

Palmares

Região serrana localizada entre Pernambuco e Alagoas, sede do mais importante ajuntamento de quilombos do período colonial. Torna-se o centro de resistência de milhares de escravos negros e mulatos fugidos de todo o Nordeste. Além de escapar da escravidão, os negros tentam recriar o mundo africano e recuperar suas raízes sociais, econômicas e culturais. O Quilombo dos Palmares dura cerca de um século, dos últimos anos de 1590 até 1694, quando é destruído.

Nesse período, dezenas de mocambos (aldeamentos de escravos evadidos) povoam uma área montanhosa de 150 km de comprimento e 50 km de largura, próxima ao litoral e coberta de palmeiras – daí o nome Palmares. Os mocambos reúnem-se em uma espécie de confederação, elegem seus líderes e seu "rei". Em pouco tempo, a população da região alcança um número estimado entre 6 mil e 20 mil pessoas, que cultivam pequenas plantações e têm condições próprias de subsistência. Suas investidas contra propriedades e povoados atemorizam os moradores e os fazendeiros da região.

Na segunda metade do século XVII, as autoridades do governo geral e da capitania de Pernambuco aumentam o número de expedições militares contra Palmares. Como não conseguem pôr fim ao quilombo, as autoridades são obrigadas a negociar com os rebeldes.

Ganga Zumba e Zumbi – Em 1678, o rei Ganga Zumba vai ao Recife e assina acordo com o governador Aires de Sousa e Castro. Em troca da liberdade, de terras e da autorização para comerciar com os moradores da região, os quilombolas devem depor as armas e não promover mais fugas. O pacto divide os palmarinos. Zumbi defende a continuação da resistência à escravidão e a libertação de todos os negros. Ganga Zumba abandona o quilombo e Zumbi torna-se o líder dos Palmares. Inutilmente, o governo tenta renegociar com ele novo tratado.

Domingos Jorge Velho – Em 1687, o sertanista paulista Domingos Jorge Velho é contratado pelas autoridades coloniais para destruir os quilombos. Juntamente com as forças de Pernambuco e Bahia que já lutam na região, o sertanista cerca os principais redutos, que resistem ainda por vários anos, mas são derrotados em fevereiro de 1694. Apesar de ferido, Zumbi escapa e continua a luta. Traído por Antônio Soares, seu homem de confiança, é encurralado em seu esconderijo e morto em 1695.

Quilombos – São poucas as cidades brasileiras mais antigas que não têm um bairro ou algum lugar de referência à existência de ajuntamentos de escravos negros e mulatos fugidos. É difícil calcular o número de quilombos formados durante o período da escravidão, porque muitos não deixaram registro e alguns remanescentes ainda estão sendo descobertos. Pequenos ou grandes, próximos ou afastados dos vilarejos e cidades, mais hostis ou mais amigáveis, aceitando ou não partilhar seu espaço com brancos e índios, os quilombos eram sempre vistos com temor e mantidos à distância pela sociedade dominante. Isso não impediu que mantivessem relações com essa mesma sociedade, de trocas comerciais e casamentos à participação nas celebrações religiosas e festas populares.

